

Homenagem ao Professor José Afonso de Oliveira

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à Professora Regina Célia Monteiro de Paula, digníssima Diretora do Centro de Ciências, pelo convite para esta participação nesta sessão do Egrégio Conselho de Centro do Centro de Ciências da Universidade Federal do Ceará. Dito isto, inicio. Alguém já disse que uma das maiores retribuições que a Vida nos concede, é quando temos a oportunidade de sermos testemunhas de um fato histórico que, por ele mesmo, se converte num exemplo edificante, para todos. Esta, Senhoras Conselheiras e Senhores Conselheiros, e prezado Secretário Evandro, é a situação na qual nos encontramos. Em 1º de março de 2021, José Afonso de Oliveira, Professor do Departamento de Matemática do Centro de Ciências, completou cinquenta anos de docência, ininterrupta, na Universidade Federal do Ceará. Trata-se de um evento histórico de alta relevância. Com efeito, dentre os indicadores para a avaliação de um fato histórico, pelo menos dois se encontram, aqui, presentes: a primazia e a raridade. Não há dúvidas quanto à primazia desta ocorrência na Universidade Federal do Ceará. José Afonso de Oliveira é o primeiro docente em nossa universidade a integralizar tão longo período de dedicação à mesma, como servidor ativo. E é também possível que uma pesquisa mais profunda, a qual não pude realizar, estenda este aspecto primaz ao conjunto das universidades públicas brasileiras. Por outro lado, a condição de raridade existe e tem grandes possibilidades de continuidade. A sua existência baseia-se no fato de que anteriormente, a Aposentadoria Compulsória dava-se aos setenta anos de idade do servidor ou servidora. Condição que no caso da Docência implicaria um início de carreira com menos de vinte anos de idade. E se, atualmente, a nova idade limite de setenta e cinco anos para permanência no serviço público ativo possa possibilitar essa ocorrência ser menos rara, as exigências de prévias titulações nos concursos públicos para docência, vão exatamente na direção oposta, contribuindo assim para a manutenção desta condição de raridade. Contudo, o fator realmente decisivo para a existência da primazia e uma eventual manutenção da condição de raridade, neste evento, deve-se exclusivamente às escolhas de nosso protagonista. Por que não recorrer à aposentadoria logo que a legislação permita? Ou mesmo, continuar só por alguns poucos anos? Ou mesmo, continuar no Magistério Superior em outras instituições universitárias? Seriam, todas, escolhas comuns e irreprováveis sobre qualquer aspecto. Um brevíssimo mergulho na vida acadêmica do Professor Afonso, pode nos lançar luzes sobre sua peculiar escolha. Posso falar sobre ele na condição de estudante. Já que tive a honra de ser seu aluno em duas disciplinas na minha graduação em Matemática: Álgebra Linear II e Equações Diferenciais Ordinárias. Trata-se de um excelente expositor, que consegue conciliar uma abordagem profunda de temas, por vezes complexos, com uma facilidade de expressão que reunidas tornam o conteúdo ao mesmo tempo claro e instigante. É, também, um examinador muito rigoroso, contudo, extremamente justo. Também, acumulo a honra de ser seu colega no corpo docente do Departamento de Matemática do Centro de Ciências, desde 1º de março de 1979, fato que só tem contribuído para o crescimento de minha admiração. Nestes quarenta e dois anos, aprendi muito com Afonso. Notadamente Matemática, é claro. Mas, também, sobre algumas outras áreas constituintes da cultura humana. E como se deu isto? Ocorre que Afonso é, eu diria, um leitor quase compulsivo! E não se trata de um “leitor de capas, abas, contracapas ou mesmo de apenas resenhas“. Não, Afonso é um leitor no significado mais amplo que este vocábulo possa ter. Este hábito, lhe proporcionou um vasto e profundo conhecimento do acervo da Biblioteca do Departamento de Matemática, lhe permitindo, ao longo destas cinco décadas, acompanhar a constante evolução do mesmo, com o qual contribui sempre sugerindo novas aquisições. Esta sua quase compulsão à leitura, hoje o conduz a diversas bibliotecas virtuais bem como aos sites de renomadas editoras internacionais de textos matemáticos. Só a título de exemplo, no ano de 2020, poucos dias antes do início desta Pandemia, eu, Professor José Othon e Professor José Valter, conseguimos “sequestrá-lo” do habitual almoço na cantina da Física, para o Shopping Rio Mar Kennedy, ocasião por ele aproveitada para discorrer sobre nove, ou talvez dez, títulos recentíssimos, em áreas diversas da Matemática, evidenciando suas singularidades, qualidades e eventuais defeitos.

Afonso é, portanto, possuidor de um conhecimento matemático amplo, diverso e profundo. O que lhe permitiu ser um assíduo participante dos famosos Seminários do Departamento de Matemática em variadas áreas, como: Equações Diferenciais Ordinárias, Equações à Derivadas Parciais, Análise, Topologia, Teoria Analítica dos Números, Teoria das Valorizações, Álgebra Comutativa e Curvas Algébricas. E não apenas na condição de ouvinte, mas na de um aguardado expositor. Contudo, o seu singular hábito de leitura o tem conduzido mais longe, a outras áreas do conhecimento como a História da Ciência, a Música e a Literatura. No que tange à História da Ciência havia um momento muito especial no qual nós professores nos sentíamos, como nunca, que nos encontrávamos em uma Universidade. Era quando durante um almoço na cantina da Física ouvíamos atentamente, e quase mudos, uma conversa entre Afonso e Evangelista (Dedé), Professor da Física, sobre temas vinculados a esta área. Também é verdade que vários de nós desenvolvemos um gosto particular pela Música Clássica, pela Música Popular Brasileira, pelo Blues, ou notadamente pelo Jazz, inspirados por Afonso. Bem como alguns autores contemporâneos da Literatura universal, como Umberto Eco e Marguerite Yourcenar, nos foram apresentados por ele. Afonso também sempre teve interesse no que poderia aprender conosco. Ainda numa época em que todas as informações possíveis não se encontravam nas redes mundiais de computadores, ele sempre soube de quem deveria colher suas necessidades de atualização. Assim sendo, é que ao Edgard Nobre, nosso colega da Matemática, ele perguntava sobre as novas marcas e recordes no Esporte Olímpico. Já a mim, sobre os gênios precoces do mundo enxadrístico. Talvez, eu tenha sido o primeiro a lhe falar sobre as irmãs húngaras Polgar, ou sobre o indiano Anand, o russo Kramnik, ou nosso brasileiro, o maranhense Rafael Leitão. Uma última sua característica a ser destacada é a permanente alegria, explicitada por uma veia humorística. Trata-se de um excelente contador de histórias, anedotas e piadas, bem como de um arguto ouvinte das mesmas. Seu riso, ao final, quando narra ou ouve é bem conhecido. Contudo, mais uma vez, é exigente, trata-se de um humor inteligente, sempre fugidivo ao grosseiro, ao vulgar ou ao escrachado. Particularmente, seu humor fluía nos famosos jogos de futebol de campo, na então Educação Física hoje IEFES; entre a Matemática e a Química. Pela Matemática os craques eram: Afonso, Tompson, Gerardo e Salenilson; já pela Química eram: Edilberto Rocha, Chico Monte e Ícaro Moreira. Não devemos ler este breve texto como se fosse uma despedida. Afonso, se desejar, ainda completará cinquenta e um e cinquenta e dois anos, como Professor ativo do Departamento de Matemática do Centro de Ciências, antes que a temida aposentadoria compulsória o alcance aos setenta e cinco anos. Para este efeito, desde já, rogamos ao Bom Deus que continue lhe concedendo saúde plena, para que a escolha de continuar fique restrita apenas ao seu livre arbítrio. Assim sendo, ganharão seus alunos, ganharemos todos nós, servidores docentes e técnico-administrativos do Centro de Ciências, que continuaremos a ter o privilégio de com ele conviver, por tudo que aqui foi brevemente exposto. Também ganharemos mais tempo para compreender, em toda sua plenitude, o significado preciso da permanência por mais de cinco décadas de José Afonso de Oliveira como Professor ativo da Universidade Federal do Ceará. Termina, pedindo licença ao poeta baiano Caetano Veloso, para a respeito do edificante exemplo que Afonso nos dá, parafraseá-lo e dizer *ainda não há para mim a tua mais completa tradução*.

Professor Ciro Nogueira Filho